

## 1 a 15 de maio de 2018

### As principais informações da economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
Diretoria de Indicadores e Estatísticas  
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

## INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de abril, os destaques da conjuntura nacional foram: aumento no IPCA; indústria e varejo terminam primeiro trimestre com baixo crescimento; balança comercial registra superávit; aumento na demanda por voos domésticos; Brasil supera produção dos EUA em soja. Na economia internacional os destaques foram: preço do petróleo atinge máxima em três anos; desaquecimento da atividade do bloco europeu; aumento da produção industrial na Alemanha; expansão no setor de serviços na China; recuperação da atividade industrial do Japão; Argentina eleva taxa de juros.

---

## IPCA sobe e mantém espaço para corte de juros

A inflação oficial no Brasil acelerou menos do que o esperado em abril e permanece firmemente abaixo do piso da meta oficial por conta dos preços dos alimentos, mantendo aberto o espaço para o Banco Central seguir com os planos de cortar mais uma vez os juros básicos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,22% em abril após variação positiva de 0,09% no mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 12 meses, o IPCA foi a 2,76%, sobre 2,68% em março, permanecendo em todos os meses deste ano abaixo do piso da meta, de 4,5% com margem de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. No mês passado, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais foram responsáveis por metade do resultado do IPCA ao subir 0,91%, comparada 0,48% em março. Os preços dos remédios subiram 1,52% após reajuste anual, enquanto os planos de saúde avançaram 1,06%. Os preços dos alimentos, cuja expectativa era de que acelerassem em abril, mostraram pouca alteração ao subirem 0,09% em abril, frente a 0,07% antes (REUTERS, 10/05/2018).

## Produção industrial do Brasil termina primeiro trimestre estagnada

A produção industrial do Brasil encerrou o primeiro trimestre estagnada depois de queda inesperada na produção em março, pressionada pelo setor de bens intermediários, em mais um sinal de que a economia vem mostrando desempenho aquém do esperado. A produção industrial caiu 0,1% em março em relação a fevereiro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o setor terminou o primeiro trimestre estagnado em comparação com os três meses anteriores, mostrando forte desaquecimento depois de ter crescido 1,7% no quarto trimestre de 2017 sobre o período anterior (*REUTERS, 03/05/2018*).

---

## Produtos químicos contribuem para queda do setor na Bahia

Motivada por quedas na produção de produtos químicos, derivados do petróleo e combustíveis, a indústria baiana recuou 4,7% em março, em relação a fevereiro, e 5,3% frente a março do ano passado. Foram as maiores baixas entre os 15 locais monitorados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, divulgada pelo IBGE. Com isso, a indústria da Bahia acumulou 0,9% de crescimento no ano e 0,3% nos últimos 12 meses, ficando abaixo da média nacional nos mesmos períodos, 3,1% e 2,9%, respectivamente. Na comparação com fevereiro de 2018, também foram registradas quedas no Rio de Janeiro (-3,7%), no Nordeste (-3,6%), em Santa Catarina (-1,2%); Rio Grande do Sul (-0,9%); Paraná (-0,9%); Minas Gerais (-0,5%); e Ceará (-0,2%). Influenciado pelo bom desempenho da indústria extrativa, o Pará obteve o maior índice para o mês, com alta de 9,0% frente a fevereiro e 10,1% frente a março de 2017. O estado também registrou o maior resultado no acumulado dos últimos 12 meses, com 10,1%. Já São Paulo, que possui o maior parque industrial do país, cresceu 2,0% em março frente a fevereiro e 4,0% frente a março de 2017, ficando acima da média nacional nos dois períodos, cujos índices foram de -0,1% e 1,3%, respectivamente (*IBGE, 09/05/2018*).

---

## Varejo cresce no primeiro trimestre, mas mostra irregularidade no início do ano

As vendas no varejo do Brasil registraram melhor resultado para março em cinco anos, encerrando o primeiro trimestre com ganhos, mas ainda indicando oscilações no desempenho da economia no início do ano. As vendas varejistas subiram 0,3% em março sobre o mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), primeiro resultado positivo para o mês desde 2013 (0,5%). Com isso, o varejo terminou o primeiro trimestre de

2018 com aumento de 0,7% nas vendas sobre o quarto trimestre de 2017, quando houve estabilidade (*REUTERS*, 11/05/2018).

---

## Setor de serviços varia negativamente frente a fevereiro

Em março, o setor de serviços variou -0,2% em relação a fevereiro (série com ajuste sazonal), após permanecer estável em fevereiro (0,0%) e cair em janeiro (-1,9%). Em relação a março de 2017 (série sem ajuste sazonal), o volume de serviços variou -0,8%, contra -2,3% em fevereiro e -1,5% em janeiro. O acumulado no ano ficou em -1,5% e o dos 12 meses, em -2,0%. A variação negativa foi acompanhada por três das cinco atividades investigadas, com destaque para serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,8%). Os demais resultados negativos vieram dos segmentos de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,8%) e de outros serviços (-0,4%). Já os impactos positivos vieram de serviços de informação e comunicação (2,3%) e os serviços prestados às famílias (2,1%). O agregado das atividades turísticas subiu 2,0% em relação a fevereiro (*IBGE*, 15/05/2018).

---

## IBGE prevê safra 4,4% inferior à de 2017

A quarta estimativa de 2018 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 230,0 milhões de toneladas, 4,4% inferior à de 2017 (240,6 milhões de toneladas), uma redução de 10,6 milhões de toneladas. A estimativa da área a ser colhida foi de 61,2 milhões de hectares, acréscimo de apenas 28 739 hectares (ou 0,0%) frente à área colhida em 2017. Somados, o arroz, o milho e a soja são 92,9% da estimativa da produção e 87,0% da área a ser colhida. Em relação a 2017, houve alta de 2,6% na área da soja e reduções de 7,3% na área do milho e de 3,5% na área de arroz. Já a produção de soja deve alcançar seu recorde histórico com 115,6 milhões de toneladas, 0,6% maior que no ano passado, enquanto milho e arroz devem cair 13,0% e 6,8%, respectivamente. Entre as Grandes Regiões, a produção apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste (100,9 milhões de toneladas), Sul (77,6 milhões de toneladas), Sudeste (23,1 milhões de toneladas), Nordeste (19,6 milhões de toneladas) e Norte (8,7 milhões de toneladas) (*IBGE*, 10/05/2018).

---

## Superávit comercial do Brasil cai em abril

O Brasil registrou superávit comercial de 6,142 bilhões de dólares em abril, queda de 11,8% sobre igual período do ano passando diante da piora nas exportações, mas ainda no segundo

melhor resultado histórico para o mês, informou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Mantendo o mesmo ritmo dos meses anteriores, as importações em abril prosseguiram em alta, subindo 10,3% sobre um ano antes, pela média diária, a 13,790 bilhões de dólares. As exportações, por sua vez, caíram 3,4% na mesma base de comparação, a 19,932 bilhões de dólares. Nos primeiros quatro meses de 2018, o superávit das trocas comerciais soma 20,090 bilhões de dólares, recuo de 6% sobre igual intervalo de 2017. De janeiro a abril, as importações subiram 14,5%, quase o dobro do ritmo exibido pelas exportações, que cresceram 7,7% no período (REUTERS, 02/05/2018).

---

## **Demanda por voos domésticos sobe em março**

A demanda por voos domésticos no Brasil subiu 1,91% em março, comparada ao mesmo mês de 2017 e fechou o primeiro trimestre com alta acumulada de 3,4% na comparação anual, afirmou a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A oferta de assentos pelas companhias aéreas subiu 0,5% em março e 2,2% no trimestre. A taxa de ocupação nos voos domésticos foi de 80,1% em março, melhor resultado para o mês da série histórica, que começou em 2000. No trimestre, a taxa de aproveitamento foi de 81,9%. De janeiro a março, foram transportados 23 milhões de passageiros pagos em voos domésticos, alta de 2,2% contra um ano antes. Em março as companhias transportaram 7,5 milhões de passageiros pagos, 0,5% maior do que no mesmo mês de 2017 (REUTERS, 03/05/2018).

---

## **Brasil supera EUA na produção de soja pela primeira vez**

Os Estados Unidos deverão ter neste ano uma safra de soja menor que a do Brasil, marcando a primeira vez em que os brasileiros aparecerão no topo da produção global da oleaginosa, uma posição de liderança que tende a se ampliar nos próximos anos, afirmou a associação da indústria Abiove. A produção dos EUA deverá atingir 116,48 milhões de toneladas de soja neste ano (ano-safra 2018/19), segundo o Departamento de Agricultura norte-americano (USDA), que estima a produção do Brasil em 2018 (já colhida) em 117 milhões de toneladas (REUTERS, 11/05/2018).

---

## ECONOMIA INTERNACIONAL

### Preços do petróleo saltam e atingem máxima de mais de três anos

Os preços do petróleo subiram cerca de 3,0% e atingiram uma nova máxima em três anos e meio, depois que uma diminuição maior do que o esperado nos estoques dos Estados Unidos ampliou ganhos da decisão dos EUA de sair do acordo nuclear com o Irã. Os futuros do petróleo Brent subiram 2,36 dólares, ou 3,2%, a 77,21 dólares por barril. A referência global tocou a máxima da sessão a 77,43 dólares, máxima desde novembro de 2014. Os futuros do petróleo dos EUA (WTI) fecharam em alta de 2,08 dólar, a 71,14 dólares o barril, ganho de 3,0%. Os dois contratos tiveram seu maior ganho percentual diário em um mês (*REUTERS, 09/05/2018*).

---

### Economia da zona do euro desacelera no primeiro trimestre

O crescimento econômico da zona do euro desacelerou no início de 2018. O Produto Interno Bruto dos 19 países que usam o euro expandiu 0,4% no primeiro trimestre em relação ao último trimestre de 2017 e 2,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, informou a agência de estatísticas da UE, Eurostat. Em comunicado separado, a Eurostat informou que o desemprego na zona do euro permaneceu em março em 8,5% (*REUTERS, 02/05/2018*).

---

### Produção industrial da Alemanha alivia preocupações de desaceleração

Uma recuperação mais forte do que o esperado da produção industrial alemã em março e um salto nas exportações no mesmo mês ajudaram a aliviar as preocupações de que o crescimento da maior economia da Europa poderia ter ficado estagnado no começo do ano. A Agência Federal de Estatísticas da Alemanha informou que a produção industrial subiu 1,0% no mês, o maior aumento desde novembro. As exportações sazonalmente ajustadas aumentaram 1,7% enquanto as importações caíram 0,9%, ampliando o superávit comercial da Alemanha para 22 bilhões de euros em março (*REUTERS, 08/05/2018*).

---

## Expansão de serviços da China acelera em abril

O crescimento do setor de serviços da China acelerou em abril, pois as novas encomendas e o emprego aumentaram a um ritmo mais rápido, mostrou o Índice de Gerentes de Compras (PMI), sinalizando uma alta sólida em um setor com o qual Pequim conta para manter o crescimento econômico. O PMI de serviços do Caixin/Markit subiu a 52,9 em abril, comparada à mínima de quatro meses de 52,3 em março, embora tenha permanecido mais fraco do que os níveis vistos nos dois primeiros meses de 2018. A marca de 50 separa crescimento de contração. O crescimento das novas encomendas acelerou em abril devido à melhora das novas condições de mercado, maiores números relacionados ao turismo e novas ofertas de produtos. Novos projetos e esforços para aumentar a capacidade operacional contribuíram para aumento no emprego em abril, embora o aumento na taxa de crescimento tenha sido apenas marginal. O PMI Composto que cobre tanto o setor industrial quanto o de serviços mostrou padrão similar de crescimento, subindo a 52,3 em abril de 51,8 no mês anterior, indicando crescimento econômico relativamente estável (*REUTERS, 04/05/2018*).

---

## PMI final do Japão indica recuperação doméstica e fraqueza de exportações

A atividade manufatureira do Japão cresceu em um ritmo mais rápido em abril do que no mês anterior, mostrou um dado revisado da pesquisa, conforme novas encomendas aceleraram, em um sinal de que a economia está se recuperando. No entanto, o crescimento em novas encomendas de exportação desacelerou acentuadamente devido ao iene mais forte, colocando um risco adicional para o setor de manufatura voltado para exportação, enquanto as tensões globais de comércio se aquecem. A leitura final do Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) Markit/Nikkei subiu para 53,8 em abril, em bases ajustadas sazonalmente, comparada a leitura preliminar de 53,3 e final em março de 53,1. O índice permaneceu acima da marca de 50, que separa expansão de retração, pelo 20º mês seguido e subiu pela primeira vez em três meses (*REUTERS, 01/05/2018*).

---

## Banco Central da Argentina eleva taxa de juros

O banco central da Argentina elevou com força a taxa de juros para 40%, provocando um aumento de 4,55% no peso, enquanto o governo reduziu sua meta de déficit fiscal para 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB). Os movimentos seguiram-se a uma semana de dramático enfraquecimento do peso argentino, que despencou 7,83% em apenas um dia, para 23 pesos por dólar. Após os anúncios desta semana, a moeda argentina se fortalecia para

21,95 pesos por dólar. O banco continuará usando todas as ferramentas à sua disposição para atingir a meta de inflação do país de 15% para este ano (REUTERS, 04/05/2018).

## EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 11 de maio, a mediana das projeções do IPCA para 2018 reduziu de 3,48% para 3,45%. Para 2019, a previsão recuou para 4,00%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro reduziu a expectativa de 2,75% para 2,51%. Em 2019, a estimativa de crescimento se manteve em 3,00%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de maio de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

### Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	27 abr.	11 maio	Comportamento	27 abr.	11 maio	Comportamento
IPCA (%)	3,49	3,45	▼	4,03	4,00	▼
IGP-M (%)	4,78	5,21	▲	4,44	4,46	▲
Taxa de câmbio – média do período (R\$/US\$)	3,34	3,40	▲	3,37	3,40	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,25	6,25	=	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	2,75	2,51	▼	3,00	3,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	4,28	3,80	▼	3,50	3,50	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25,00	-25,00	=	-38,58	-37,70	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	56,10	55,60	▼	45,00	46,00	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	75,00	75,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 11/5/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
Antônio Henrique Moreira

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA  
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E  
ESTATÍSTICAS  
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE  
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL  
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI  
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE  
INFORMAÇÕES  
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO  
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO  
Ludmila Nagamatsu

